

RELAÇÃO NÃO BIUNÍVOCA ENTRE CASO MORFOLÓGICO E CASO ABSTRATO NA LÍNGUA KA'APOR

Nasle Maria CABANA
Universidade Federal de Minas gerais
naslemc@hotmail.com

Resumo: Neste artigo, apresento uma análise sobre a marcação diferencial do objeto de verbos transitivos na língua Ka'apor. Argumento a favor de que DOM, nesta língua, é motivado por traços de animacidade e de definitude. Adicionalmente, proponho que a alternância na marcação do objeto não significa atribuição diferente do Caso abstrato.

Palavras-chave: caso morfológico, Caso abstrato, DOM, animacidade, definitude.

1 Introdução

Neste artigo, argumento a favor de que a língua Ka'apor, da família Tupí-Guaraní, exhibe o fenômeno conhecido da literatura linguística como marcação diferencial do objeto, doravante DOM. Este fenômeno consiste na alternância na marcação do objeto em sentenças transitivas, cuja função principal, mas não única, é desfazer possíveis ambigüidades sobre qual dos argumentos ocupa a função nuclear de argumento interno.

Na língua Ka'apor, a marcação diferencial se dá por meio da ocorrência ou não da partícula [ke] enclítica ao objeto, conforme mostram os exemplos a seguir:

- (1) *ihẽ ne ke a-karãj*
1SG 2SG AFT 1SG-arranhar
'Eu arranhei você.'

(Caldas, 2009:235)

- (2) *mani'ok ihẽ a-ji'ok*
mandioca 1SG 1SG-arrancar
'Eu arranco mandioca.'

(Silva, 2001:37)

Na sentença em (1), o objeto é marcado por [ke] e, na sentença em (2), o objeto não recebe qualquer marca. Contudo, argumento que DOM, em Ka'apora, não é resultado de atribuição diferencial do Caso abstrato. Minha proposta é a de que, nessa língua, a atribuição do Caso dos objetos é uniforme, isto é, recebem o Caso acusativo, mas podem ser marcados morfológicamente pela partícula [ke] ou não marcados, conforme traços de animacidade e de definitude.

2 O estatuto da partícula [ke]

Alguns estudos sobre a língua Ka'apor, entre eles Silva (2001), Garcia e Duarte (2007) e Garcia (2009), relacionam a partícula [ke] ao traço de afetado. Observamos, contudo, que algumas sentenças, desta língua, possuem objetos não marcados pelo [ke], mesmo exibindo o traço afetado, como mostram os exemplos (3) e (4) abaixo.

- (3) *amo awa ta i-ki Ø-su'u riki*
 outro gente IMIN NCT-piolho 3-morder ENF
 'Alguns Ka'apor mordem piolho.' (Silva, 2001: 41)

- (4) *ihẽ mani'ok a-kamirik*
 1SG mandioca 1SG-amassar
 'Eu amasso mandioca.' (Caldas, 2009:233)

Por outro lado, pode ser verificado que a língua também apresenta algumas construções cujos objetos recebem a partícula [ke] sem que o traço afetado possa ser inferido, como exemplificado:

- (5) *a-sak i-'a ke*
 1SG-ver NCT-cabelo AFT
 'Eu vejo cabelo dele.' (Caldas, 2001:5)

- (6) *ihẽ awa pyãpẽ ke ywy pe a-mahem*
 1SG gente unha AFT chão pelo 1SG-encontrar
 'Eu encontrei unha de gente pelo chão.' (Caldas, 2009:276)

Estes dados mostram que não é exatamente o traço afetado que aciona a partícula [ke]. Kakumasu (1986) já observara que essa partícula, além de outras funções, auxilia na identificação de um argumento como objeto, como na sentença em (7):

- (7) *haimũ juã ke Ø-juka*
 Raimundo João AFT 3-matar
 'Raimundo matou João.' (Kakumasu, 1986:330)

Embora a ordem dos constituintes em Ka'apor seja preferencialmente SOV, em sentenças como em (7), a partícula [ke] contribui para a interpretação da sentença, marcando o DP que corresponde ao argumento interno da sentença. Contudo, verificamos que nem

sempre o [ke] é acionado junto ao objeto, mostrando que a língua Ka'apor segue o princípio da iconicidade e da economia, isto é, o objeto será marcado somente quando necessário.

3 Os traços que acionam a partícula [ke]

Os dados mostram que a presença do [ke] não está conectada exatamente ao traço semântico de afetação, mas aos traços de definitude e animacidade. Línguas que exibem esse fenômeno, DOM, marcam preferencialmente os objetos mais humanos e mais definidos. No Ka'apor, são exatamente esses os traços que determinam a presença ou não do [ke] enclítico ao DP na função de objeto. São marcados sempre os objetos com traços mais proeminentes semanticamente, isto é, quando foram altos considerando as escalas de animacidade e de definitude, conforme propõe Aissen (2002) e transcritas abaixo.

(8) Escala de animacidade: humano > animal > inanimado

(9) Escala de definitude: PRONOUN > NAME > DEFINITE > INDEFINITE SPECIFIC > NONSPECIFIC

Quanto mais alto os traços dos objetos em Ka'apor, considerando as duas escalas acima, mais provável de serem marcados pela partícula [ke]. Isso pode ser visualizado pelos dados a seguir:

(10) *ihẽ ne ke a-karãj*
1SG 2SG AFT 1SG-arranhar
'Eu arranhei **você**.'

(Caldas, 2009:235)

(11) *ne ihẽ ke re-karãj tĩ*
2SG 1SG AFT 2SG-arranhar REP
'Tu **me** arranhaste também.'

(Caldas, 2009:235)

Note que os objetos das sentenças em (10) e em (11) são marcados por serem altos em animacidade e em definitude. No Ka'apor, objetos com esses traços são sempre marcados. Já os exemplos (12) e (13) abaixo são marcados por terem interpretação definida.

(12) *jane ta'yn ke ja-muximu*
1PL **criança** AFT 1PL-balançar
'Nós balançamos **a criança**.'

(Caldas, 2009:259)

- (13) *ihẽ kure ke a-kyna kurar pe*
1SG **porco** AFT 1SG-prender cerca em
'Eu prendi **o porco** no chiqueiro.'

(Caldas, 2009:239)

Por outro lado, quando os objetos possuem leitura indefinida, não recebem qualquer marca, como mostram os exemplos a seguir:

- (14) *a'e ta Ø-jukwa pira xĩbo namõ*
3P ASS 3-matar **peixe** timbó com
'Eles matam **peixe** com timbó.'

(Caldas, 2009:226)

- (15) *ihẽ u'i a-karãj a-xo*
1SG **farinha** 1SG-torrar 1SG-estar em movimento
'Eu estou torrando **farinha**.'

(Caldas, 2009:235)

- (16) *pe makak ta y o-ho piam tĩ*
e macaco PL **água** 3-ir buscar também
'... e os macacos foram buscar **água** também.'

(Kakumasu, 1990:25)

Em construções com dois objetos, esta língua também vai marcar o objeto mais alto considerando a hierarquia de animacidade. A partícula [ke] vai figurar sempre enclítica ao argumento que corresponde ao alvo por ser normalmente o argumento mais humano, como em (17). Note que, nesta sentença, o [ke] marca o pronome *jane* que corresponde à 1ª. pessoa do plural.

- (17) *ne jaxi i-nem Ø-ma'e te'e*
2SG jabuti NCT-ter podridão G-coisa mesmo

re-rur jane ke Ø-pe
2SG-trazer 1PL AFT CT-para

'Você trouxe um jabuti estragado para nós.'

(Silva, 2001:52)

4. Por que a língua Ka'apor marca objetos mais proeminentes semanticamente?

Normalmente, em uma sentença, os sujeitos são os argumentos mais animados e mais definidos. Por outro lado, os objetos são normalmente mais inanimados e mais indefinidos. Quando ocorre o contrário, objetos mais animados e mais definidos, as construções são semanticamente mais marcadas e as línguas que exibem DOM tendem a marcar morfologicamente objetos com esses traços. Já os objetos inanimados e indefinidos não são marcados por serem mais previstos. DOM emerge, em Ka'apor, quando a partícula [ke]

contribui com a interpretação definida do objeto. Em tais contextos, está relacionado a contrastes semânticos, perfazendo a distinção entre objetos definidos e objetos indefinidos, como nos exemplos:

(18) *ihě narāj ke a-pirok*
1SG laranja AFT 1SG-descascar
'Eu descasco a laranja.'
(Silva, 2001:39)

(19) *Ø-pirok narāj tĩ*
3-descascar laranja REP
'Ele descasca laranja.'
(Silva, 2001:39)

5 Caso morfológico e Caso abstrato no Ka'apor

Como foi mostrado nas seções anteriores, a língua Ka'apor pode ou não ter seus argumentos internos marcados pela partícula [ke]. Entretanto, argumento a favor de que essa alternância na marcação do objeto não significa atribuição diferencial do Caso abstrato. Defendo que não há uma relação biunívoca entre Caso abstrato e caso morfológico nos objetos em Ka'apor. Com base em análise de sentenças transitivas, defendo que a cisão exibida por esta língua é um tipo de fenômeno que ocorre quando argumentos recebem o mesmo Caso estrutural, mas a realização morfológica é diferente. Esta proposta tem como base o pressuposto de Legate (2008), segundo o qual há situações em que os mesmos argumentos recebem marcas morfológicas diferentes, e esse fenômeno pode ser resultado de dois processos distintos:

1. Atribuição diferenciada do Caso abstrato '*differential Case assignment*'.

2. Atribuição de Caso abstrato uniforme, mas realização diferente dos traços morfológicos '*differential case marking*'.

(Legate, 2008:83)

O primeiro fenômeno consiste na cisão do Caso abstrato, isto é, alguns itens de uma língua podem se flexionar seguindo o modelo ergativo-absolutivo e outros itens seguindo o modelo acusativo-nominativo. Em Gumbaynggir, por exemplo, pronomes de 3ª. pessoa e nomes flexionam de acordo com o modelo ergativo-absolutivo. Já pronomes de 1ª. pessoa (inclusiva/exclusiva) e de 2ª. pessoa seguem o modelo acusativo-nominativo.

Outro fenômeno, atribuição de Caso abstrato uniforme com realização morfológica diferente, ocorre, por exemplo, em Djapu, que exhibe cisão condicionada pelo tipo nominal. Nomes específicos, humanos e altos na hierarquia de animacidade exibem distinções para caso ergativo, nominativo e acusativo. Outros tipos de nome (demonstrativos, baixos em animacidade e inanimados) possuem um paradigma empobrecido. O demonstrativo, por exemplo, mesmo recebendo traço de Caso abstrato acusativo possui morfologia distinta que é realizado como um 'default' morfológico.

6. Sistema de alinhamento e atribuição do Caso abstrato

A língua Ka'apor possui o sistema nominativo-acusativo, cujos argumentos recebem Caso abstrato marcados estruturalmente. 'A' (sujeito de verbo transitivo) e 'S' (sujeito de verbo intransitivo) recebem Caso nominativo em uma relação de concordância com o verbo, que recebe prefixos que fazem referência a NPs nas posições de sujeito. Isso pode ser visualizado com os exemplos:

- (20) *ihẽ ne ke a-kutuk ta*
1SG tu AFT 1SG-furar IMPERF
 'Eu te furarei.'

(Silva, 2001:40)

- (21) *ihẽ a-pyhyj ta ihẽ ke*
1SG 1SG-cochilar IMIN 1SG AFT
 'Eu tenho necessidade de cochilar.'

(Silva, 2001:46)

- (22) *pehẽ 'y ke pe-aha pe-ho*
vocês rio AFT 2PP atravessar 2PP- ir
 'Vocês atravessaram o rio.'

(Caldas, 2001:193)

Já 'O' (objeto de verbo transitivo) recebe Caso acusativo de v. Contudo, alguns objetos dessa língua são marcados pela partícula [ke] e outros não. Assim sendo, assumo que o Caso acusativo dessa língua pode ser realizado por [ke] ou pela ausência do [ke].

- (23) *ne Ø-ky ke a-jukwa ta*
2SG CT-piolho AFT 1SG-matar IMIN
 'Eu vou matar o teu piolho.'

(Caldas, 2009:242)

- (24) *amo awa ta i-ki Ø-su'u riki*
outro gente IMIN NCT-piolho 3-morder ENF
 'Alguns Ka'apor mordem piolho.'

(Silva, 2001: 41)

A marcação dos objetos em Ka'apor é o que Legate analisa como sendo realizações morfológicas diferentes para o mesmo Caso abstrato. Podemos dizer que o objeto tem seu Caso abstrato acusativo valorado por 'v' e vem sob duas formas morfológicas: uma *default* = zero e outra por meio da partícula [ke]. Contudo, a presença ou a ausência dessa partícula reflete na interpretação semântica das sentenças.

7. Considerações Finais

Neste trabalho, mostrei que a língua Ka'apor exhibe marcação diferencial do objeto, condicionada pelos traços de animacidade e de definitude. São marcados sempre os objetos que possuem os traços mais altos considerando as escalas de animacidade e de definitude. Quando os objetos possuem interpretação indefinida, não recebem qualquer marca.

Destaquei ainda que a alternância na marcação do objetivo nessa língua não significa atribuição diferente do Caso abstrato. Os dados da língua Ka'apor que foram analisados mostram que, apesar de essa língua exibir uma cisão na marcação do objeto, apresenta uniformidade na atribuição do Caso abstrato. Significa que o mesmo Caso abstrato atribuído ao objeto pode receber marcas diferentes, mas contribuem para a interpretação semântica das sentenças.

8. Referência

AISSSEN, Judith. 2003. "Differential object marking: Iconicity vs. economy." *Natural Language and Linguistic Theory* 21.3: 435-483.

CALDAS, Raimunda Benedita Cristina. *Aspecto, modo de ação e modalidade na língua Ka'apor*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém, 2001.

DUARTE, Fábio Bonfim. *On the semantics of affectedness and its implications for argument structure in the Ka'apor language*. BH/UFMG 2012. Manuscrito.

GARCIA, Mário Alexandre. *Marcação de caso nos argumentos nucleares da língua Ka'apor in Cisão de caso, telicidade e posse em línguas indígenas brasileiras org.* Duarte, Fábio Bonfim. Belo Horizonte FALE/UFMG, 2007.

GARCIA, Mário Alexandre. *Aspectos gramaticais da língua Ka'apor*. Tese de doutorado. FALE/UFMG. 2009.

KAKUMASU, James. Urubu-Ka'por. In: DERBYSHIRE, D. C. & PULLUM, G.K. (orgs.). *Handbook of Amazonian Languages*, Vol. 1, p.326-403. New York: Mouton de Gruyter, 1986.

LEGATE, Julie, Anne. *Morphological and abstract case*. *Linguistic Inquiry*, vol 39, number 1, Winter 2008, 55-101.

SILVA, Tabita Fernandes. *Classes verbais e algumas questões pragmáticas em Ka'apor*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém, 2001.

URA, Hiruyuki. *Case*. In *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*, eds. Mark Baltin and Chris Collins (eds), 334-373. Oxford: Blackwell.

WOOLFORD, Ellen. *Lexical Case, Inherent Case, and Argument Structure*. University of Massachusetts, 2006.

<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaapor>